

Vila Autódromo e comunidades protestam contra as remoções e pelo direito à moradia e à cidade

Página 5



foto: Renato Dória

Crack: a droga da morte

Conheça o efeito físico da droga e entre na luta para impedir essa terrível epidemia que atingi jovens e até crianças. Página 3



Feira Agroecológica da Freguesia

A inauguração da Feira Agroecológica da Freguesia com produtos da Rede de Agricultura Urbana é no dia 17 de agosto na Praça Camisão. Página 4



FEIRA AGROECOLÓGICA
da Freguesia

Jacarepaguá sem uma obra do governo Cabral

O **JAAJ** descobriu que hoje (ou serão nos últimos sete anos?) não existe nenhuma obra do governo estadual na região ou nas comunidades de Jacarepaguá. Cartas para redação quem encontrar (ganha uma bala Juquinha!).

Página 5

Jornada Mundial da Juventude

Fé, alegria, vida e amizade nas Igrejas de Jacarepaguá durante a JMJ. Leia a experiência vivida pelo casal Tony e Rosângela que abrigaram jovens em sua casa. Página 8



Descobrimo Talento: Edmar Bastos e sua aula de Biologia.

Página 7

Cultura: Os Arteiros da Cidade de Deus.

Página 6

Cartas & E-mails dos leitores

COMLURB quer retirar contêineres da CDD
Solicito que este respeitoso jornal verifique se é verdade a intenção da COMLURB de retirar os contêineres especiais de lixos que estão colocados na Estr. do Gabinal. Esses contêineres são de excelente qualidade, com coleta automática, o que evita a proliferação de insetos e ratos bem como lixos espalhados pelas ruas. Agora, parece que vão retirá-los e colocar novamente os contêineres de plástico. É muito provável voltarmos a ter novamente as sujeiras de antes. Na Barra também foram colocadas as coletas automáticas. Será que lá também vão tirar? Será que a população da Cidade de Deus merece viver dentro da sujeira? Solicito atenção para esse fato.

*Fabiola Carneiro, moradora da Cidade de Deus – por e-mail.

JAAJ na UERJ

Caros Almir, Renato e Meirelles, da equipe do JAAJ, gostaria mais uma vez de agradecê-los pela participação no nosso curso na UERJ. Essa disciplina de Comunicação Comunitária está articulada ao Laboratório de Comunicação Dialógica (LCD), onde desenvolvemos debates, pesquisas e projetos de extensão sobre todas as formas de comunicação democrática, com ênfase na comunicação comunitária. A participação no LCD é aberta a todo e qualquer interessado no tema. Hoje somos 10 pessoas, de diferentes formações, dentre alunos, profissionais da comunicação e comunicadores populares. Reunimo-nos quinzenalmente, nas segundas-feiras à noite, para discutir os nossos projetos e textos sobre o tema. Atualmente, o principal projeto é o acompanhamento de alguns veículos de comunicação comunitária. Atualmente, estamos acompanhando um Jornal Comunitário na Cidade de Deus, um na Maré e um grupo

multimídia de Nova Iguaçu, os Enraizados. Se houver o interesse de vocês em conhecer o nosso trabalho, as portas estão abertas.

*Marcelo Hernandez, Professor e Coordenador do LCD da UERJ.

Direito à Comunicação e Justiça Racial

Meu nome é Raika e sou da equipe de pesquisa do projeto Direito à Comunicação e Justiça Racial, do Observatório de Favelas. A iniciativa tem o objetivo de desenvolver ações de democratização da comunicação que contribuam com o enfrentamento do racismo. Nossas atividades se dividem em três eixos: 1) produção de conhecimento; 2) articulação de rede e construção de propostas para políticas públicas de comunicação; e 3) incidência junto à mídia corporativa.

Considerando, sobretudo, os índices de homicídios entre jovens negros nos últimos anos (em 2010, para cada dois brancos assassinados, quase cinco negros foram vítimas de homicídio no Brasil) e a não sensibilização da sociedade em relação ao tema, entendemos que as violências físicas e simbólicas são partes do mesmo problema. Por isso, uma das metas do projeto é a produção de uma pesquisa sobre a democratização da comunicação e seu papel no enfrentamento do racismo – cuja face mais perversa é o quadro de homicídios.

O objetivo da pesquisa é detectar se entidades da sociedade civil e veículos de comunicação popular desenvolvem ações que articulam direito à comunicação e enfrentamento do racismo. Pela relevância da atuação do JAAJ no campo da comunicação popular e no enfrentamento do racismo, gostaríamos de convidar a equipe do jornal a responder o questionário da pesquisa do Observatório de Favelas.

*Raika, justicaracial@observatoriodefavelas.org.br

Cartas & E-mails: Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails. Correios: Caixa Postal 70.578 Taquara/RJ - CEP 22740-971. E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecerem os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá**. Boa leitura!

Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o JAAJ todo mês:

- **Banca da Rosilda** - R. Cândido Benício, 2.256, em frente à Sorveteria Diplomata, Prq. Seca.
- **Banca da Sandra** - Estr. do Tindiba, 2.070, em frente à Ag. dos Correios da Taquara.
- **Banca do Mário** - Estr. do Camorim, em frente ao 635, Camorim.
- **Banca do Merinho** - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida na Cidade de Deus.
- **Banca do Rodrigo** - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD.
- **Banca da D. Margareth** - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito), Freguesia
- **Banca da Rozinere** - Av. das Lagoas, 1.987 (em frente ao Bar Mengão), Gardênia Azul.
- **Banca da Eliane Freitas** - Largo da Freguesia, em frente à Padaria Belém.

- **Banca do Antônio Jorge** – Rua Israel nº. 113 – Cidade de Deus.
- **Personal Studio Saúde e Fitness** - Estr. do Tindiba, 185 s/s 102 e 104, Pechincha.
- **Centter Adrycopy** - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans, Taquara.
- **Império da Belleza** - Estr. do Guerengué, 1.054, Taquara.
- **Clube Recreativo Português de Jacarepaguá** - R. Ariapó, 50, Taquara.
- **Mercadinho Adicional Rio Bandeirantes (Padaria do Manoel)** – Estrada dos Bandeirantes, nº. 24.038, Vargem Grande.
- **Bar e Merceria Natureza do Recreio (Bar do Sinhô)** – Rua Pacuí, nº. 888, Vargem Grande.
- **Condomínio Jardins do Outeiro** – Estrada do Outeiro Santos, nº. 907/ portaria, Taquara.



Conversando Direito
Doutora Mariluce Paixão Ramos



Doutora Mariluce, meu nome é Sandra, gostaria de saber como consigo o usucapião de um imóvel, pois moro há mais de 30 anos em uma casa deixada por um senhor, pago em todos esses anos o IPTU, que ainda está no nome dele, ninguém nunca veio reclamar. Como tenho de proceder?

Dona Sandra, a senhora deverá constituir um advogado ou Defensor Público e será feita uma Ação com base no art. 1238 do Código Civil. A senhora deverá apresentar todos os documentos que possui como: contas de luz,

água, IPTU, planta do imóvel, RGI e o testemunho de vizinhos. Esse tipo de processo deverá demorar mais de um ano, pois será citado a União, o Município e o Estado. O imóvel não pode ser objeto de disputa judicial, como penhora, herança ou hipoteca senão a senhora não conseguirá nada.

Espero tê-la ajudado.

Faça sua consulta por e-mail ou carta para a Advogada do **JAAJ**
Doutora Mariluce Paixão Ramos
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Caixa Postal 70578 – Taquara/RJ – CEP 22740-971

Cozinha da Tia UERJ



Bolo de Maçã com Aveia



Ingredientes

- 1 tablete de margarina
- 1 xícara de açúcar mascavo ou branco
- 3 ovos
- 3 maçãs cortadas em cubinhos de 1cm com casca
- 1 xícara de aveia em flocos finos
- 2 colheres (chá) de canela (sendo uma para massa e uma para polvilhar)
- 1 xícara e meia de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- Meia xícara de açúcar cristal para polvilhar com a canela.

Modo de Fazer

Em uma tigela bata a margarina com uma xícara de açúcar até obter um creme. Junte os ovos e a maçã e misture bem. Acrescente a aveia; a canela e a farinha de trigo até obter uma massa espessa. Coloque o fermento e finalize a massa. Unte uma forma com orifício central de 24cm de diâmetro com margarina e polvilhe com farinha de trigo. Ajeite a massa na forma. Misture o açúcar cristal com a canela e polvilhe sobre a massa. Leve ao forno médio

pré-aquecido (180 graus) e leve para assar até formar uma bonita e dourada crosta de açúcar. Desenforme e sirva (se quiser enfeite com cerejas ao marrasquino e folhinhas de hortelã ou casca de limão).
Observações: A aveia além de dar um freio na obesidade e na diabetes, é excelente para imunidade do organismo. Já a maçã é excelente no controle/redução do colesterol, redução do risco de inúmeros cânceres, tem ação antioxidante, é uma escova de dente natural, Fonte de fibra, possui baixas calorias, é rica em pectina e reduz o risco de doenças cardiovasculares e prisão de ventre. Portanto, esse bolo é uma excelente opção de saúde!
Um beijo e um queijo!
Quer mais receita acesse o blog <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br/>

Banca do Evaldo tem JAAJ

Estrada do Cafundá, em frente ao Supermercado Guanabara.

O senhor Evaldo, torcedor do Fluminense, tem um cotidiano de trabalho árduo na sua banca de jornal, localizada bem em frente ao Supermercado Guanabara. Ele chega cedinho para trabalhar na banca sempre com ótimo bom humor e disposição. Sua simpatia conquista os clientes e faz novas amizades. “Nossa parceria com o JAAJ (Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá) é de grande importância para os moradores de Jacarepaguá”, salienta seu Evaldo.



Foto de Ivan Lima.



Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20
Visite nosso blog: <http://jaajrj.com.br/blog>
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Caixa Postal 70578 - Taquara/RJ - CEP 22740-971
Para Anunciar ligue (21) 7119-6125 / 9282-1006

Conselho Editorial: Almir Paulo, Douglas Faget, Ivan Lima, Julio César, Karolina Araújo, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Márcio Franco, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Paulo Thomaz, Pedro Ivo, Renato Dória, Sônia dos Santos, Suelly Costa, Tatiana Santiago,

Val Costa, Vaneide Carmo e Viviane Gonçalves.
Coordenação Geral: Almir Paulo
Arte e Diagramação: Jane Fonseca
Gerência Comercial: Manoel Meirelles
Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo
Colaboradores: Pedro Barreto

Editorial

Golpe na CPI dos Ônibus

O golpe dos vereadores governistas e da base aliada do prefeito estava no ar na Câmara de Vereadores. E aconteceu. Primeiro, a indicação dos outros quatro membros que não assinaram o requerimento de solicitação da CPI dos Ônibus e sempre deram declarações contra a CPI e dizendo que não entendem nada de transportes. Depois, mudaram o local e a data da sessão de instalação e eleição do presidente da CPI dos Ônibus, cancelando o que já estava programado e mobilizado anteriormente! O local escolhido pelos governistas foi o auditório, onde cabem apenas 50 lugares e não há espaço para a imprensa. Diferente do Salão Nobre e do Plenário, locais onde o vereador Eliomar tinha reservado.

O golpe é maior aconteceu na primeira reunião da CPI com a escolha do vereador Chiquinho Brazão para presidente.

Mesmo assim é muito importante a pressão popular na Câmara de Vereadores do Rio. Queremos que a presidência da CPI seja de quem a requereu, o vereador Eliomar Coelho.

Projeto jornalista cidadão

Moradores de Jacarepaguá, Praça Seca, Vila Valqueire, Camorim, Cidade de Deus, Rio das Pedras, Barra, Recreio e das Vargens. Queremos sua participação em nosso jornal.

Você pode escrever e nós publicaremos suas reivindicações. Suas denúncias e visão sobre os problemas da sua comunidade, assim como da região, são fundamentais para construirmos uma sociedade melhor.

Enfim, entre no debate e na luta para construir um bairro melhor. Solte o seu grito em nossas páginas democráticas.

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

CRACK: o que você está fazendo para impedir essa epidemia

*Júlio César

Enfrentar o crack é compromisso de todos. Estados, municípios e sociedade, em três eixos: prevenção, cuidado e segurança. Gostaria de sugerir um debate, uma troca de idéias, de conhecer sua história e suas sugestões, de como impedir que sejamos vítima dessa epidemia.

O nome “crack” vem do barulho que as pedras fazem ao serem queimadas durante o uso. Há variedade no nível de pureza do crack, que pode conter outros tipos de substâncias tóxicas - cal, cimento, querosene, ácido sulfúrico, acetona, amônia e soda cáustica são comuns.

O crack geralmente é fumado com cachimbos improvisados, feitos de latas de alumínio e tubos de PVC (policloreto de vinila), que permitem a aspiração de grande quantidade de fumaça. A pedra, geralmente com menos de 1 grama, também pode ser quebrada em pequenos pedaços e misturada a cigarros de tabaco ou maconha - o chamado mesclado, pitico ou basuco. Ao aquecer a pedra, ela se funde e vira gás, que depois de inalado é absorvido pelos alvéolos pulmonares e chega rapidamente à corrente sanguínea. A ação do crack no cérebro dura entre cinco e dez minutos, período em que é potencializada a liberação de neurotransmissores como dopamina, serotonina e noradrenalina. “O efeito imediato inclui sintomas como euforia, agitação, sensação de prazer, irritabilidade, alterações



da percepção e do pensamento, além de alterações cardiovasculares e motoras, como taquicardia e tremores”.

Efeito do Crack - Físico

Das vias aéreas até o cérebro, a fumaça tóxica do crack causa um impacto devastador no organismo. As principais conseqüências físicas do consumo da droga incluem doenças pulmonares e cardíacas, sintomas digestivos e alterações na produção e captação de neurotransmissores.

Seu uso pode prejudicar as habilidades cognitivas de inteligência envolvidas especialmente com a função executiva e com a atenção. Este comprometimento altera a capacidade de solução de problemas, a flexibilidade mental e a velocidade de processamento de informações.

O consumo da droga causa impactos profundos nas relações sociais e familiares do usuário. Quando o uso da droga se torna frequente, a pessoa deixa de sentir

prazer em outros aspectos da vida, como o convívio com parentes e amigos. Toda a dinâmica familiar e social é afetada por esse comportamento, fragilizando os relacionamentos.

O comprometimento da concentração e da memória em função do consumo da pedra, a agressividade, muitas vezes associada ao uso da droga, assim como a fissura e a sensação de incapacidade física do usuário prejudicam a permanência na escola. A comunidade escolar tem dificuldade em administrar esses comportamentos e o usuário também não consegue se adequar ao ritmo escolar

Os efeitos do uso do crack durante a gestação podem ser diretos, relacionados à droga em si, ou indiretos, vinculados ao estilo de vida da mãe. Má nutrição induzida pela droga, ausência de cuidados pré-natais, uso concomitante de outras substâncias tóxicas e maior exposição a infecções e doenças

influenciam a evolução do feto.

Crianças e adolescentes que fazem uso contínuo de crack podem ter o desenvolvimento cerebral comprometido, com impacto direto na capacidade cognitiva, ou seja, na maneira como o cérebro percebe, aprende, pensa e recorda as informações captadas pelos cinco sentidos. Assim, é comum que usuários da droga apresentem dificuldades de aprendizado, raciocínio, memória, concentração e solução de problemas, o que afeta o progresso acadêmico, o comportamento e a frequência escolar. Eles tendem a ter histórias de prejuízo no desempenho educacional, possuem menor probabilidade de ter um emprego formal na vida adulta e maiores índices de envolvimento criminal.

Vamos discutir, vamos ajudar, vamos interagir! Acesse o nosso site, nosso blog, nossa página no Facebook e mande seu email para o jornal. Participe! Faça a sua parte.

“Um pássaro, vendo a floresta em chamas, voa até um lago e pega algumas gotas d’água, com o bico, voa até o incêndio e as derama. Outros animais, vendo a cena, o ridicularizam dizendo ‘O que uma gota d’água vai adiantar para combater esse incêndio?’ ‘Um fazendo, talvez nada’, Retruvou o pássaro. ‘Mas, se cada um fizer a sua parte, venceremos qualquer incêndio.’”
O Jornal Abaixo Assinado esta fazendo a sua parte. E você?

*Conselho Editorial do JAAJ



Saúde & Prevenção

Biomédico
Douglas Faget

Mal de Alzheimer

O mal de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que provoca severa e progressiva redução das funções cerebrais. Os primeiros sintomas, geralmente algum tipo de esquecimento, são erroneamente atribuídos à idade ou ao estresse. Não há uma causa específica para a maioria dos pacientes portadores desta doença, como também não existe uma forma clara para se prevenir. Alguns estudos indicam que manter

o convívio social e realizar atividades intelectuais ajudam a retardar o aparecimento da doença, como também diminuem a velocidade de progressão caso o paciente já tenha a doença diagnosticada. O diagnóstico é realizado a partir de exames neurológicos e de imagem levando em consideração o histórico do paciente e da família. Embora não tenha cura, existe tratamento, que ajuda a desacelerar a progressão da doença.

Às pessoas que possuem

parentes nesta condição, recomenda-se paciência acima de tudo. O auxílio de outros parentes e até de profissionais para cuidar do doente pode ser necessário. Para simplificar a vida do paciente e de quem cuida é recomendável o estabelecimento de uma rotina diária simples para que o paciente possa realizar por si próprio o maior número de atividades possível. Espalhar lembretes pela casa, como “desligue a luz”, “feche



a torneira” e etc, também ajudam. Fazer com que o paciente use uma pulseira de identificação com nome, endereço e telefone, pode evitar com que ele se perca na rua. Diversos casos de idosos perdidos já apareceram nos noticiários. São necessários muitos cuidados, e em casos mais avançados, os pacientes precisam ser monitorados o tempo todo.



Vereador Eliomar Coelho

CPI dos Ônibus: toda mobilização é necessária

A coleta de assinaturas para aprovar a CPI dos Ônibus só foi conseguida por conta da mobilização popular. Na semana do dia 20/06, quando mais de um milhão de pessoas foram para rua no Centro da Cidade, nosso requerimento conseguiu as assinaturas necessárias. Dessa forma, conseguimos protocolar o pedido de abertura da Comissão Parlamen-

tar de Inquérito visando a apurar uma série de irregularidades no sistema de ônibus do Rio. Mas para que essa CPI consiga apontar caminhos para outro modelo de transporte público, é fundamental que a mobilização permaneça.

Estamos lutando para que todas as sessões e audiências da CPI dos Ônibus sejam abertas ao público, que façamos reuniões e debates nos

bairros e que todos os documentos possam ser disponibilizados para o público. Criamos o site na internet (www.cpidosonibus.com.br) onde todas as informações estarão à disposição da população, além de canais por onde elas poderão opinar e encaminhar queixas e denúncias.

É fundamental a presença de todos na Câmara Municipal. Sem pressão sobre os vereadores, sempre correremos o risco de ver a CPI desandar, virar pizza.



As vozes das ruas e um ditador acuado

Professor Miguel Pinho

As gigantescas manifestações que tivemos em junho não se repetiram no mês seguinte, entretanto julho ficou marcado por uma série de atos contra o Governador Sérgio Cabral. Indignados com denúncias de corrupção, uso indevido de helicópteros, privatizações e uma política de segurança pública truculenta.

O Governador está acuado, já voltou atrás em uma série de decisões como as demolições do Julio Delamare, Célio de Barros e a Escola Friedenreich previstas no consórcio do Maracanã. Exonerou um coronel

da PM responsabilizado pela violenta repressão das manifestações. Já foi a mídia suplicar para que não houvesse manifestações na porta de sua casa. Mas como diz o ditado, cada um recebe o que planta. Não ouviu a população que era contra esse modelo de privatização dos bens públicos, agora o povo continua nas ruas e não vai descansar até o Cabral renunciar.

Por mais que o nosso governador tente limpar sua barra, uma coisa não vai ser possível voltar atrás. O pedreiro Amarildo desaparecido em uma área pacificada, na favela da



Rocinha, após ser confundido com um bandido e chamado para "prestar esclarecimentos". Essa falsa política de pacificação tem um responsável, esse tratamento violento com os pobres também. E isso não há como voltar atrás. Cadê Amarildo? Cabral sabe a resposta, pois conhece sua polícia, e a reação da sociedade não pode ser outra senão exigir a sua renúncia.



Meio Ambiente

Vaneide Carmo

A palavra de ordem é: reciclagem do lixo nosso de cada dia

Uma lei estadual entrou em vigor, desde o dia 11 de junho deste ano, salienta a importância da separação de recicláveis. Alguns condomínios já vêm fazendo este tipo de coleta seletiva, separando papel, plástico, vidro e metal na hora de jogar o lixo. É necessário separar o lixo molhado ou orgânico formado por resto de alimentos, folhas, sementes. A palavra de ordem é a reciclagem do lixo nosso de cada dia. Uma iniciativa louvável em prol do meio ambiente.

Estes lixos são aproveitados e, na maioria, doados para cooperativas, instituições ou até vendidos, revertendo os recursos para os próprios funcionários. Se pararmos para pensar quantas pessoas ganham seu sustento com a reciclagem, cada objeto que às vezes são jogados no lixo não tem utilidade para quem descarta, mas certamente será reaproveitado por pessoas, cooperativas, inúmeras lojas e empresários. Lojas com parcerias aproveitam e criam novos produtos repassando para quem precisa. Portanto, precisamos repensar e criar novos hábitos para melhorar dia a dia, nós educarmos, nos compro-

metermos e termos responsabilidades com estas mudanças, que, mesmo tão simples, podem ajudar pessoas carentes. Mudanças estas que farão bem a você e ao meio ambiente, com a certeza de que esse gesto de cuidar pode vir a mudar uma história de vida para quem necessita, além de preservar o meio em que vivemos.

Assim, um dia, poderemos chegar a ser um país de exemplo, seguindo outros que fazem parte do primeiro mundo.

Materiais a serem separados do lixo, que normalmente são os seguintes:

- Papel e papelão;
- Plástico duro (PVC, polietileno de alta densidade, PET);
- Plástico filme (polietileno de baixa densidade);
- Garrafas inteiras;
- Vidro claro e misto
- Metal ferroso (latas, chaparia, etc.);
- Metal não-ferroso (alumínio, cobre, chumbo, antimônio, etc.);
- Composto orgânico.



Feira Agroecológica da Freguesia

Tatiana Pastorello*

Dia 17 de agosto será inaugurada a Feira Agroecológica da Freguesia que, a partir desta data, acontecerá todos os sábados, das 8h às 13h na Praça Professora Camisão, no Largo da Freguesia. Para quem não conhece, esta é a Praça do Cachorro Quente da Tia.

A Feira Agroecológica da Freguesia é uma realização da Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), com apoio da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) e da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e Economia Solidária (SEDES).

A Feira integra o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas e surgiu a partir de uma solicitação de moradores da

região, que buscam acesso a alimentos de qualidade, com garantia de procedência. Desde fevereiro de 2013 a Rede CAU vem realizando Oficinas de Formação para o grupo de agricultores que integram o coletivo da Feira, elaborando seu regimento interno e outras deliberações para sua organização.

A Feira foi planejada não apenas como espaço de comercialização, mas como espaço de troca, convívio e aprendizagem. Dentre as ações previstas estão Oficinas quinzenais, iniciando com a Oficina de Confecção de Sacolas de Papel, utilizando revistas usadas pela agricultora Juliana de Medeiros Diniz, do SPG Magé.

A princípio, serão 8 barracas por grupos de agricultores assim distribuídos:

- Agrovagem;

- Alcri/ Feira Orgânica de Campo Grande;
- Agricultores do Sistema Participativo de Garantia (SPG) de Magé;
- Agroprata/ Agricultores Ecológicos do Mendanha;
- Agricultores Orgânicos do Brejal (Petrópolis); e
- Produtos Artesanais

Há um grupo que participou ativamente do processo de formação e que está em processo de certificação, passando a integrar a Feira assim que este processo for concluído. São eles representantes da AFERNI (Associação da Feira da Roça de Nova Iguaçu) e da AFERQ (Associação da Feira da Roça de Queimados, Feira da Roça de Japeri e Cooperativa Univerde).

* Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU).

Agenda das Lutas dos Movimentos Sociais

- **13 de agosto** – Seminário “Democratização da Mídia” na ABI (Rua Araújo Porto Alegre, 71 – 9º andar), a partir das 14h30.
- **14 de agosto** – Plenária do Fórum de Saúde no Sindsjustiça (Travessa do Paço 23 – Centro), às 17h30.
- **14 de agosto** – Ato pelo fim da guerra às drogas, contra o PLC 37, pela liberdade de Ras Geraldinho e pelo julgamento do RE 635.659 pelo STF, no IFCS, às 14h30.
- **15 de agosto** – Ato pelo Impeachment do Governador Cabral, concentração Praça São Salvador, Laranjeiras às 17h30.
- **16 de agosto** – Ato no Palácio Guanabara, às 16h.
- **17 de agosto** – Ato na casa do Cabral, concentração às 19h na Av. Delfim Moreira, posto 12, Leblon.
- **30 de agosto** – Jornada de Luta Nacional e Dia de Paralisação Nacional e construção da Greve Geral.
- **31 de agosto** – Grande Ato dos Arrebetados - explanando o caos da Saúde Pública, concentração na Rua Primeiro de Março, no Centro, às 16h.
- **7 de setembro** – Grito dos Excluídos - maior manifestação popular do mundo.



Anuncie

(21) 7119-6125 / (21) 9282-1006

A Favela Nunca Dormiu:

Vila Autódromo e favelas do Rio protestam e exigem o fim das remoções e a desmilitarização da PMERJ

Renato Dória*

No dia 20 de julho, a comunidade de moradores e pescadores da Vila Autódromo realizou um ato de protesto em que participaram diversos movimentos sociais, organizações populares e moradores de favelas que atuam na luta por moradia na região de Jacarepaguá e na cidade do Rio de Janeiro. Após concentrarem-se em frente à Associação de Moradores, os manifestantes ocuparam uma pista inteira da Avenida Embaixador Abelardo Bueño e partiram em direção ao portão do Projac/Rede Globo pela Estr. dos Bandeirantes. Lá, os manifestantes pararam e diversas pessoas fizeram falas prestando solidariedade e apoio à luta dos moradores da Vila Autódromo e à luta dos moradores das favelas e ocupações urbanas do Rio que estão ameaçados de despejo e remoção.

A pauta dos manifestantes era direta e clara: direito à moradia e à cidade; não às remoções; e contra a militarização da polícia. As reivindicações refletem de

forma fidedigna a situação por que passam diversas famílias de trabalhadoras e trabalhadores que moram em favelas do Rio: a violência policial e a exclusão social, políticas de Estado que existem no Brasil desde a escravidão, desde o tempo em que favela se chamava quilombo e as tropas do Imperador caçavam e invadiam os quilombos à procura de escravos fugidos. Mas na escravidão houve quilombos que ficaram conhecidos por sua disposição para resistência, capacidade organizativa e contestação do sistema escravista, como o caso do Quilombo dos Palmares.

Favelas como a Vila Autódromo,

diversas outras de Jacarepaguá e do Rio, assim como os quilombos do passado, são exemplo de luta de resistência, capacidade organizativa e contestação do Estado-burguês capitalista, na medida em que os três



níveis de governo executivo (municipal, estadual e federal) que compõem o Estado brasileiro atuam em parceria com o empresariado nacional. Este é o caso da Rio Mais, consórcio formado

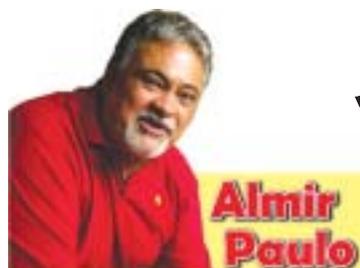
pelas empresas Odebrecht, Andrade Gutierrez e Carvalho Hosken para demolição do Autódromo e execução das obras do Parque Olímpico 2016. Os recursos desta obra são do governo federal, a coordenação é da Prefeitura do Rio e a execução fica a cargo das três empresas citadas acima. E apesar de inúmeros dispositivos jurídicos duramente conquistados e que garantem a permanência da comunidade, a insistência em removê-la ainda persiste.

Vimos nas manifestações de Junho que o gigante acordou ou que o povo acordou. Certamente, este gigante e este povo não eram da favela. As favelas do Rio lutam de forma organizada há décadas contra as diversas ações

de violência policial e contra as ações de remoção postas em prática por sucessivos governos, pelo menos desde o governo Lacerda. As lutas contra as remoções em Jacarepaguá contam com uma resistência organizada, pelo menos, desde o início da década de 1990, quando da articulação de inúmeras favelas da região para evitar a remoção dos moradores da favela Via Parque e Vila Marapendi, ambas na Barra. As lutas contra as remoções ganharam novo fôlego na região com o surgimento do MUP na década de 2000 e durante a conjuntura do Pan de 2007. Desde 2009 os moradores de favelas de Jacarepaguá vêm se organizando de forma articulada para barrar as ações de remoções que se iniciaram com a preparação da cidade para sediar os mega-eventos nacionais e internacionais.

O quilombo nunca dormiu. A favela também não. Mas, afinal, quem estava adormecido esse tempo todo?

*Pesquisador do IHBAJA



Almir Paulo

“Quando querem transformar/ Dignidade em doença/ Quando querem transformar/ Inteligência em traição/ Quando querem transformar/ Estupidez em recompensa/ Quando querem transformar/ Esperança em maldição: É o bem contra o mal/ E você de que lado está?”
(Renato Russo)

Jacarepaguá sem obra do governo Cabral

Depois o governador não gosta do grito das ruas.

“VAZA CABRAL!”

Percorri Jacarepaguá recentemente observando seus problemas e necessidades. Aproveitei para conversar com amigos e lideranças populares sobre os dilemas e desafios da região, seus bairros e comunidades. Constatei algo extremamente interessante e que passa despercebido por milhares de moradores: o Governo do Sérgio Cabral não tem uma obra sequer em Jacarepaguá.

A violência, a milícia e o tráfico de drogas estão em alta nos diversos bairros.

Nosso esgoto ainda deságua nos rios e lagoas, mas a conta da

Cedae aumenta todo ano.

Na Educação, não há nenhuma nova sala de aula construída ou em construção. Nossos jovens são obrigados a se deslocarem para outros bairros do Rio para cursarem o ensino médio, o antigo 2º grau, porque temos poucas vagas disponíveis nos poucos colégios estaduais da região com três turnos. O Colégio Estadual Stella Matutina aguarda o cumprimento da promessa do governador de construção de um novo prédio, por que hoje ela funciona em uma casa inadequada para o verão. Nesta estação, a temperatura

dentro de sala de aula chega aos 45 graus, um calor absurdo e insuportável para alunos e mestres.

Na saúde, os Hospitais Santa Maria, Curupaiti e Cardoso Fontes estão em situação precária por falta de profissionais de saúde, aparelhos obsoletos, leitos e serviços médicos desativados, falta de medicamentos, etc. Na Farmácia Popular, na Taquara, há meses não há fraldas geriátricas para atender as famílias com pessoas idosas doentes.

A CEHAB, em sete anos, não construiu nenhum imóvel na região, mas as remoções e ameaças de despejos infernizam a vida dos

moradores de dezenas de comunidades.

Na Cidade de Deus tem UPP, entretanto o povo espera a ação social do governo estadual até hoje para combater o desemprego e a melhoria da educação e da saúde.

Daí, uma pergunta: quais foram os investimentos e as obras do governo Cabral em Jacarepaguá, nos bairros e comunidades nos últimos sete anos? E quais são os futuros projetos e obras? Quem souber, mande cartas para redação do JAAJ!

Desse jeito, governador, não teremos como não gritar “Vaza Cabral”.

Leia o **Blog do JAAJ**
<<http://jaajrj.com.br/blog>>

No Blog do JAAJ, você, caro leitor, pode escrever também sobre seu bairro, enviar uma foto denunciando as mazelas da sua comunidade ou a beleza do seu lugar para o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.



Ivan Lima
Conselheiro Editorial do JAAJ

Os Arteiros da Cidade de Deus

A atriz e apresentadora Fernanda Lima faz parceria com Os Arteiros



O Grupo de Teatro “Os Arteiros”, fundado há cerca de três anos por Fernando Barcellos, Ricardo Fernandes e Rodrigo Felha, jovens da Cidade de Deus, vêm fazendo um belo trabalho social com 80 crianças da comunidade, através da arte com aulas de teatro, canto e voz, preparação corporal e yoga.

Os Arteiros, apesar da importância da sua ação social, estão enfrentando dificuldades para manter o sonho do projeto. Falta de patrocínio. “Nosso maior objetivo nos Arteiros é contribuir para a construção dos sonhos dessas crianças, mostrar as muitas possibilidades que existem no mundo e fazê-las acreditarem em seus potenciais. Mesmo trabalhando e lutando há quase três anos sem nenhum patrocínio, sem nenhum in-

vestimento significativo, nós temos conseguido avanços. Contudo, a cada dia está ficando mais difícil permanecer e manter esse lindo trabalho. Ou somos patrocinados, apoiados e ajudados ou tudo acaba e viramos somente mais uma bela história da Cidade de Deus”, fala um dos coordenadores do grupo, Ricardo Fernandes.

Para Rodrigo Felha, a falta de apoio não tira o ânimo do grupo de teatro, porém reconhece que está difícil tocar o trabalho sem patrocínio. “Os Arteiros tem muita organização e perseverança. Por esse motivo, acham que temos estabilidade. Tudo que conquistamos foi através de arti-

culações e ajuda de amigos que colaboraram com doações para melhorarmos nosso Espaço Cultural e oferecer o mínimo de estrutura para o trabalho. Ninguém é pago, e isso é preocupante para levar o trabalho em frente. Ganhamos visibilidade não só na Cidade de Deus,

mas em todo Rio de Janeiro. Isso se deve aos espetáculos já apresentados e cenas realizadas em vários eventos em toda cidade. Deixo claro que não fazemos assistencialismo. Não temos nada contra. Aqui fazemos arte, plantamos e injetamos cultura, tendo a certeza que va-

mos colher cidadãos questionadores e sabedores dos seus deveres e direitos”.

Já Fernando Barcellos fala da importância do grupo para desenvolver arte e educação e descobrir novos talentos. “Os Arteiros é um projeto que tem o cheiro e a magia da criança no seu DNA. É um grupo de teatro de crianças da Cidade de Deus que tem como proposta fazer sua arte, e também ser um instrumento de edu-

cação, sem perder a espontaneidade e o frescor da infância. Pensamos um teatro em que a criança realmente tenha acesso a aulas que a preparem para um futuro mercado de trabalho no meio teatral. Pensamos em formar não só atores, mas, também, técnicos em iluminação,

cenários e figurinista. O teatro d’Os Arteiros ajuda as crianças a trilharem um caminho para qualquer profissão, porém, se elas quiserem seguir a carreira artística, o corpo e a mente estarão no caminho para isso. Nosso mais novo projeto é o yoga educação, que tem a parceria da atriz e apresentadora Fernanda Lima. Este trabalha o yoga para a melhora da concentração, respiração e foco nas atividades escolares.

O Espaço Cultura dos Arteiros fica no conjunto Gabilal - Margarida (apartamentos da Cidade de Deus), em frente ao Bloco Carnavalesco Coroado de Jacarepaguá. Se você puder ou tiver alguém que possa ajudar e apoiar o Grupo de Teatro Os Arteiros entre no site www.osarteiros.org

SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120 - Botafogo - Rio de Janeiro.

(21) 2286-8337 ou Disque 100.

www.fia.rj.gov.br

soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br

sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Daiane Moreira Silva
Idade: Atualmente 17 anos
Desap: 08/05/2010 na Zona Norte - RJ
Situação: Saiu de Casa e Não Retornou



Nome: Felipe Barbosa Siess Junior
Idade: Atualmente 08 anos
Desap: 11/01/2011 em Petrópolis - RJ
Situação: Perdido



Nome: Israel Silvino Pereira dos Santos
Idade: Atualmente 17 anos
Desap: 15/07/2012 no Centro do Rio de Janeiro
Situação: Saiu de Casa e Não Retornou



Nome: Jonnes Gomes da Silva
Idade: Atualmente 15 anos
Desap: 03/09/2004 na Zona Oeste - RJ
Situação: Rapto por Estranho



Nome: Jose Marcello de Camargo Valente
Idade: Atualmente 13 anos
Desap: 01/04/2009 na Zona Sul - RJ
Situação: Saiu de Casa e Não Retornou



Nome: Kelvim de Almeida Cruz da Silva
Idade: Atualmente 09 anos
Desap: 23/02/2005 no Rio de Janeiro - RJ
Situação: Rapto por Estranho



Nome: Magno Santos de Abreu
Idade: Atualmente 16 Anos
Desap: 23/06/2012 na Baixada Fluminense - RJ
Situação: Saiu de Casa e Não Retornou



Nome: Mariana Zheng
Idade: Atualmente 14 anos
Desap: 15/02/2009 na Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por Estranho



Nome: Marcilio Max Bispo Christovam
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 07/01/2012 na Zona Oeste - RJ
Situação: Saiu de Casa e Não Retornou



Nome: Vitória Claudiano Nogueira
Idade: Atualmente 16 Anos
Desap: 05/06/2009 na Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por Estranho

Clube Recreativo

Português de Jacarepaguá

Confira a ótima programação do mês de Agosto de 2013 do Clube Recreativo Português de Jacarepaguá:

Bailes e Festas

• Festa Portuguesa com Cardoso Sanfona Biônica e cantora Dulce - Domingo, dia 18 – a partir das 12h.

• Flash Back com DJ Marcelo Bonga e a Banda Magma: show “Um Tributo à Legião Urbana”. Sábado, dia 31 – a partir das 22h.

• Baile dos Sonhos Dourados – todos os sábados, a partir das 18h.

• Festa Flash Back – todos os sábados, a partir das 22h.

• Domingueira VIP (Forró) – todos os domingos, a partir das 17h30.

Atividades Esportivas

• Jiu-Jitsu – aulas 2ª, 4ª e 6ª feiras – 19 às 20h (infantil) e das 20 às 21h30 (adulto). Prof. Fábio (Robô)

• Karatê – aulas 3ª e 5ª feiras – 18 às 19h. Professores Marcel Cavalcante e Yemna Villaça.

• Capoeira – 2ª, 3ª e 5ª feiras – 18h30 às 19h30 (infantil) e das 19h30 às 21h (adulto).

• Ginástica e Alongamento para Terceira Idade – 2ª, 4ª e 6ª feiras – 7h da manhã (ginástica) e às 8h (alongamento). Profª. Luciana Soares.

• Núcleo de Dança Beto Silva – 3ª e 5ª feiras das 18 às 22h e no sábado das 9 às 12h.

Clube Recreativo Português

Presidente Oliverio Carvalho
Rua Ariapó, nº 50 – Taquara.



Fundado em 13 de abril de 1966



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá - IHBAJA

História Local, História Oral e Memória Coletiva: ferramentas para conhecer as experiências de vida dos trabalhadores do seu bairro

Renato de Souza Dória*

O historiador inglês Raphael Samuel inicia um de seus textos afirmando que “a História Local, apesar das tentativas de fazer que ela se alinhe a outras formas de prática de História, ainda está muito circunscrita a um grupo de entusiastas” (Samuel, 1989). Via de regra, aqueles que possuem este interesse o fazem para saber mais informações sobre as ações de familiares ou antepassados que viveram no bairro; ou para conhecer um pouco mais sobre a história de uma fábrica ou de um cinema desativados; ou para saber informações sobre um time de futebol local.

Geralmente, qualquer que seja o motivo, poucos são os interessados na investigação histórica de um bairro ou região de uma cidade. No entanto, apesar dos poucos interessados no assunto, uma História Local tende a ser parecida com outra qualquer, mesmo que o historiador valorize as excentricidades locais: uma igreja do século XVII, uma marco de sesmaria, um túnel para fuga de escravos, etc. Estes costumam ser pontos de maior atenção em uma incursão na história local devido ao seu caráter exótico, diferente. No caso da história do desenvolvimento de um bairro, constantemente valorizam

se e destacam-se os melhoramentos urbanos, tais como: aberturas de ruas, estradas e de loteamentos ou a construção de edifícios por particulares, empresas de saneamento ou companhias loteadoras.

No caso de Jacarepaguá, freqüentemente lembra-se dos grandes proprietários de fazendas que lotearam suas terras e abriram ruas: o Barão da Taquara e os portugueses Gastão Taveira e Albano na região do Mato Alto e Praça Seca; a “tenebrosa” transação das terras dos padres beneditinos ao Banco de Crédito Móvel; as Cia. Imobiliárias que atuaram na região, como a Tijucamar ou a Recreio dos Bandeirantes Predial; ou a história de vida de um grande negociante de café ou de bananas que enriqueceu. Este tipo de abordagem da história local é o que muitos historiadores chamam de *revolução burguesa da historiografia*.

Porém, apesar da acumulação e riqueza de detalhes destas narrativas, é bem possível que o *povo trabalhador permaneça escondido* nesta história local *burguesa*. Pois o local de trabalho pode ser carinhosamente reconstruído, mas os próprios trabalhadores podem permanecer como meras sombras, diminuídos pelo elogio

do ambiente físico da fábrica ou pelo sucesso do proprietário nos negócios. As narrativas das ações “desenvolvimentistas” e de “melhoramentos urbanos” das companhias imobiliárias, das empresas de saneamento e dos loteadores de grandes propriedades podem esconder inúmeras ações de despejo de famílias de lavradores ou de moradores de favelas, mudando a feição rural ou popular de toda uma localidade. Nesta narrativa histórica burguesa, o ocultamento das experiências de vida e, principalmente, de luta dos trabalhadores é uma prática constante.

Então, a questão que se vê colocada pode ser resumida da seguinte forma: *como superar esta história burguesa*, em que se valoriza a história da atuação de empresas ou do empresariado? Como superar a narrativa da transmissão dos grandes patrimônios fundiários de uma região? Como dar visibilidade, portanto, às experiências de vida dos trabalhadores pobres de um bairro ou de uma localidade?

O resgate oral, a partir da memória individual e coletiva de experiências de mobilização e luta por terra e moradia em regiões como a Baixada de Jacarepaguá, pode ser uma resposta para esta questão. Ouvir as experiências dos militantes

de sindicatos e movimentos populares da sua rua ou do seu bairro pode ter muito o que ensinar sobre as lutas sociais para a melhoria das condições de vida do trabalhador e do próprio bairro, como por exemplo: a regularização fundiária de uma comunidade; o transporte público do bairro; os serviços públicos de atendimento médico em uma favela, etc.

Concordamos com o historiador J. Le Goff quando este afirma que o papel da memória coletiva no século XX “faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. Para este auto, “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual e coletiva, cuja busca é uma das atitudes fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje... É não somente uma conquista é também um *instrumento* e um objeto de poder. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (Le Goff, 1996).

*Pesquisador do IHBAJA

Descobrimos Talentos

Karolina Araújo*

Natural do Rio de Janeiro, Edmar Bastos, mais conhecido como Ed, trabalha como mergulhador na Baía de Guanabara desde 1985. Com 43 anos e nível superior incompleto em Biologia, já trabalhou com, praticamente, tudo na vida. Segundo ele, de tanto vender peixes e seres marinhos para lojas de aquário, é que veio a inspiração de dar aulas. Mas suas aulas são diferentes, no sentido de ser mais dinâmica e entreter todas as idades, saindo daquela monotonia de sala de aula. Assim, criou um projeto chamado BG-500. Uma parte dele é levar os alunos à praia, para que eles aprendam sobre os seres marinhos, analisando cada um. Com isso, o professor Ed mergulha durante as aulas e captura esses seres para serem estudados. Logo após o término das explicações eles são devolvidos com vida ao mar. A outra parte é a visita nas escolas de todos os segmentos e universidades, mostrando que na Baía de Guanabara ainda há vida e a importância de preservá-la com ações simples e que começam dentro de nossas casas.

Edmar Bastos trabalha há onze anos no projeto BG-500, despertando interesse nos alunos. “O meu principal objetivo é provocar, por meio do conhecimento, a vontade de preservar os recursos naturais tão belos de nosso país, que aos poucos estão se deteriorando. Nesse caso interagindo com seres vivos da Baía de Guanabara.” explica o mergulhador.

Ed, antes de iniciar o projeto, fazia manutenção

Aulas dinâmicas e interativas de Biologia

de aquários, mergulhava e ainda trabalhava em um restaurante. Em seus mergulhos fazia caça submarina e coleta de animais para lojas de aquários. Tempos depois, já estava cansado de ver como a maioria dos donos dessas lojas tratavam os seres marinhos. Com isso, decidiu parar de ajudar a matar, direta ou indiretamente, esses seres vivos. “-Foi em uma apresentação no Museu de Astronomia que peguei gosto pela coisa, em 1998, 99. Um dono de uma agência de turismo pedagógico me viu no Museu e achou viável fazer esse tipo de aulas com as escolas. Comecei em 2000 e não parei mais.” conta Edmar sobre a sua oportunidade de trabalhar com o projeto.

O projeto, em relação ao aspecto financeiro, é extremamente viável. “-Acredito que todos que se dedicam a trabalhar com meio ambiente, ainda mais nas condições que temos dentro da Baía de Guanabara, devam ser remunerados de forma que possam se dedicar exclusivamente a esse trabalho. Ainda enfrente donos de empresa de turismo que preferem economizar na hora de contratar o tipo de trabalho que fazemos no BG-500 e estão pouco preocupados com os animais.” O mergulhador se dedica 100% ao seu trabalho e com isso obtém resultados satisfatórios tanto do lado financeiro quanto da realização profissional. “-Odeio final de semana... Não tem aula. Espero ansioso por segunda-feira. Trabalho no melhor emprego do mundo.” assume ele.

Em 2005, o Projeto foi patrocinado pelos Correios e no ano seguinte atenderam uma



Edmar Bastos, biólogo

quantidade razoável de crianças. Agora se encontra em fase de processo seletivo de empresas patrocinadoras. As atividades abertas ao público, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, saem do bolso de Ed junto com o trabalho voluntário da equipe e amigos.

Seu trabalho é divulgado por meio da eficiência de sua equipe. Existem professores fiéis, que só querem fazer atividades com o BG-500, por causa dos ótimos resultados e a atenção que a equipe tem em se preocupar com as necessidades de cada turma. O mergulhador também criou um blog para divulgar o Projeto há aproximadamente dois anos e não o atualiza com frequência, devido à escassez de tempo disponível. Além disso, ocorrem eventos abertos, em que sempre acontecem novos e frutíferos contatos. Sua intenção é manter o Projeto ativo nas escolas públicas e em eventos de divulgação científica.

*Moradora da Freguesia, estudante de Jornalismo na PUC

Frases & Pensamentos

Uma homenagem especial do JAAJ ao grande escritor **Millôr Fernandes**.

Frases e Pensamentos de Millôr Fernandes:

Jamais diga uma mentira que não possa provar.

Viva o Brasil, onde o ano inteiro é primeiro de abril.

O mal do mundo é que Deus envelheceu e o Diabo evoluiu.

Se você agir sempre com dignidade, pode não melhorar o mundo, mas uma coisa é certa: haverá na Terra um canalha a menos.

Há duas coisas que ninguém perdoa: nossas vitórias e nossos fracassos.

Anatomia é uma coisa que os homens também tem, mas que, nas mulheres, fica muito melhor.

Machão não come mel - come abelha.

Não devemos resistir às tentações: elas podem não voltar.

O cara só é sinceramente ateu quando está muito bem de saúde.

O melhor movimento feminino ainda é o dos quadris.



Dos Viscondes de Asseca à Praça Seca

Yakaré upá guá Texto e fotos Professor Val Costa*

A Praça Seca é um dos bairros mais tradicionais da Região Administrativa de Jacarepaguá. Segundo o Censo Demográfico de 2010, possui 64.147 habitantes distribuídos por 650 hectares. Seu IDH, no ano 2000, era de 0,845, sendo o 57º maior da cidade do Rio de Janeiro.

Esse bairro abrigou, ao longo do século XX, o 26º Distrito Policial, uma estação meteorológica, os famosos Cines Ipiranga e Baronesa, várias agremiações esportivas e clubes com intensas atividades sociais. Atualmente, possui uma série de equipamentos culturais e de lazer.

Na Rua Barão, 1.800, instalado em uma antiga capela, está o Centro Cultural Professora Dyla Sylvia de Sá, que promove oficinas de música, teatro, danças e artes plásticas. Na Rua Dr. Bernardino, 218, existe a Biblioteca Popular de Jacarepaguá Cecília Meireles. Há, ainda, o Parque Urbano Municipal Pinto Teles e o tradicional Country Clube de Jacarepaguá.

A região chamava-se, até o início do século XX, Vale do Marangá. Essa palavra vem da família linguística tupi-guarani e significa “campo de batalha”. O atual nome do bairro está relacionado com a dinastia dos Viscondes de Asseca. Esse título

de nobreza foi criado por D. Afonso VI, rei lusitano, no dia 15 de janeiro de 1666. Asseca é uma localidade no Faro, em Portugal. O 4º Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides Velasco (1698-1777), foi o responsável por estabelecer os primeiros núcleos populacionais na região. No entorno da antiga Estrada de Jacarepaguá (atual Rua Cândido Benício) surgiu um largo que a população começou a chamar de Largo do Asseca, em homenagem ao seu primeiro benfeitor. Rapidamente essa área se transformou em um ponto de encontro dos moradores locais, recebendo o nome de Largo da



Coreto da Praça Seca

Seca, e, mais tarde, devido a construção de vários equipamentos de lazer, Praça Seca.

Originalmente denominada Praça 25 de Outubro, em 12 de setembro de 1918, passou a ser oficialmente chamada de Praça Barão da Taquara. Em um dos lados dessa praça, existe um coreto

construído em 1928, com colunas de madeira e cobertura metálica. Palco das festas de carnaval do bairro, ele está tombado pelo INEPAC desde 16 de dezembro de 1985. Na frente do coreto, há um busto erguido em homenagem a Francisco Pinto da Fonseca Telles, o Barão da Taquara.

Vida na JMJ

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um evento internacional, organizado pela Igreja Católica a cada dois anos, que reúne jovens de todo o mundo para momentos de reflexão e oração. A XXVIII Jornada Mundial da Juventude foi realizada entre 23 e 28 de julho na cidade do Rio de Janeiro, e reuniu cerca de três milhões de pessoas. As paróquias do Vicariato Jacarepaguá receberam milhares de peregrinos e ofereceram catequeses em espanhol, polonês e português. Dentre tantos relatos de voluntários que abrigaram jovens do mundo

inteiro, o JAAJ, publica a experiência do casal Tony e Rosângela, membros da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Santo Antônio de Lisboa, na Taquara.

Viver a Jornada foi radiante, agora descrever este sentimento tão profundo e único da JMJ é uma missão difícil!

Eu e minha esposa Rosângela costumávamos dizer que o nosso casamento tinha sido o ápice de nossas vidas e que nada poderia se comparar ao que vivenciamos naquele momento. Total engano! Deus, com sua absoluta sabedoria, já havia reservado para nós algo que nos marcaria muito mais e aumentaria nossa fé.

Experimentaríamos um amor entre as nações, entre raças, línguas e costumes diferentes, mas que comungam do mesmo credo. Fomos chamados por Deus para fazer parte da equipe de hospedagem, cuidar dos peregrinos e dos voluntários da hospedagem. Esta experiência ultrapassou o limite da compreensão, da razão. Deus se fez presente através de todos os gestos de carinho e acolhida, de desprendimento e doação. Nós fomos presenteados com uma “joia rara”, a mais preciosa que



Rô e Toni com voluntários da JMJ

poderíamos ter: a amizade de leigos, padres, bispos, todos de vários países e que jamais pensávamos em conhecer.

A equipe de hospedagem da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Santo Antônio de Lisboa demonstrou muita alegria e comprometimento, todos se doaram e colocaram os seus

dons a serviço do Senhor. Apesar de muitos voluntários não dominarem o espanhol, a comunicação foi estabelecida sem muitas dificuldades, pois todos tinham o mesmo objetivo, assim se estabeleceu um relacionamento mais profundo e verdadeiro.

Mesmo não conhecendo os peregrinos, nós já os amávamos!

Já queríamos que eles sentissem o nosso amor, é como uma gestação, durante 9 meses espera-mos ansiosos para ver a carinha do bebê, mas a única certeza é de que o amamos sem conhecê-lo. Os peregrinos já faziam parte das nossas vidas, desde quando recebemos a listagem do Comitê Organizador.

Em João 4:22 está escrito: “Vós adorais o que não conheceis”, e nós adoramos Jesus, e podemos senti-lo em cada peregrino, como isto é mágico e perturbador. Amar a Deus sobre todas as coisas nos faz amar cada vez mais os nossos irmãos! Queremos agradecer a Deus por ter enviado o Papa Francisco que representa com tanta grandeza os projetos de Deus – tão simples e tão forte nos ensinando a servir com alegria e simplicidade!



Paróquia N. Sra. do Rosário de Fátima e Sto. Antônio de Lisboa



Em Copacabana no posso ajudar, encontramos o Pe Fernando do Chile que estava hospedado em Copacabana no posso ajudar, encontramos o Pe Fernando do Chile que estava hospedado



Rosângela e Uiara com os peregrinos na Paróquia.